

Gylmar Chaves

A
Viagem
do
Café
pelo mundo



Ilustrações
Eduardo Azevedo

Para Maria Cecília, que um dia
vai tomar café em Paris.



— Você sabia? São milhares as bebidas criadas pelo ser humano. — Afirmou Davi para sua prima, Maria Cecília, durante um passeio de bicicleta.





— Nenhuma bebida existiria sem as águas, muito menos alguém sobreviveria. — Ponderou Maria Cecília, enquanto desviava sua bicicleta de um caminho de formigas.

— Se as formigas fossem seres humanos, de qual bebida mais gostariam?

— Certamente das águas das chuvas. Elas são corajosas, descem das nuvens sem saber em que lugar vão cair. — Respondeu Davi com seu jeito alegre de falar.

— É como o destino... Mesmo sem a gente conhecer, não podemos viver sem ele. — Considerou Maria Cecília, acostumada a acolher o desconhecido.



Um pouco mais à frente, após umas pedaladas, Maria Cecília ouviu o canto de um bem-te-vi e parou para fitar em qual das árvores acontecia aquele espetáculo.

Sem jamais se intimidar, perguntou:

— Será que formigas e bem-te-vis, quando se encontram, bebem água para comemorar?

— Tudo pode ser... O que não sabemos não significa que não aconteça. — Respondeu Davi, observando o bem-te-vi bater asas e ir cantar em outra grande árvore.

— Então a vida tem seus caminhos... E tudo pode mudar de lugar. — Disse Maria Cecília, ao abrir mais uma vez sua caixinha de perguntas.



— Qual a bebida mais saboreada no mundo?

— Depois da água é o café. Seus frutos foram descobertos nas terras altas da Etiópia, um país africano. — Adiantou Davi, mostrando-se conhecedor do assunto, o que chamou mais ainda a atenção de Maria Cecília.



— Já vi que tudo tem uma história. — Reparou Maria Cecília de olhos bem abertos.

— Sem a história o futuro não existe. — Completou Davi.

— Pois me conte mais sobre o café. Quero também saber.

...Um pastor conhecido por Kaldi, habitante de uma região da Etiópia, percebeu o seu rebanho de cabras mais animado depois de provar dos frutos vermelhos e folhas de uma pequena planta.



...Bastante admirado, resolveu o pastor Kaldi levar alguns daqueles frutos e folhas à presença de um velho monge, que os colocou, naquele mesmo dia, como alimento de suas cabras.

...Passados alguns dias, o pastor retornou para saber a opinião do monge sobre aquele alimento.

Para sua surpresa, o monge proibiu as cabras de terem contato com aquela planta, alegando o gosto forte, bem diferente das demais de toda a região e, por isso, precisaria das bênçãos de Deus.





A vida age de várias formas. Enquanto a fogueira queimava às alturas, espalhava-se agradável aroma, deixando maravilhados a todos do mosteiro.

O velho monge também ouviu surpreendente revelação do mais novo integrante daquela ordem religiosa.

Muito intrigante tudo isso! — Pensou o pastor Kaldi, durante sua volta para casa.

Num dia, que não se sabe quando, inúmeras plantas dos frutos vermelhos foram jogadas pelos monges numa grande fogueira.

...Disse ele com toda a sua verdade que numa das noites, antes das longas rezas, um chá feito daqueles frutos e folhas não permitira nenhum cochilo.

...Com o tempo, os frutos da pequena planta deram vida à bebida mais saboreada no mundo ao acordarmos: o café.

— E a palavra café? – Interessou-se Maria Cecília sobre o seu significado.

— Vem do idioma árabe e quer dizer FORÇA. Ele está em todos os recantos do mundo, até em lugares onde jamais podemos imaginar.

— Pois não duvido de servirem café até onde as estradas se acabam... — Concluiu Maria Cecília.

Maria Cecília, em sua constante busca de desvendar os sabores do viver, descobriu que o café viaja pelo mundo inteiro. Não há um só lugar que não esteja presente.

Quando ainda não havia nem avião e grandes navios cargueiros, o café chegou ao Ceará direto do Jardim das Plantas de Paris, na serra da Meruoca.

Na serra do Baturité, as sementes do café somente chegaram em 1824, para serem cultivadas no Sítio Correntes, em Guaramiranga.

Também levadas para outros recantos dessa exuberante região do Ceará, nunca mais deixaram de brotar em seus solos férteis. De seus caminhos, nasceu a Rota Verde do Café. E muitas colheitas existem por lá.

Maria Cecília e Davi acabaram indo conhecer esses lugares, começando pelo Museu da Estação Ferroviária de Baturité, inaugurada em 1882 para o nosso café também chegasse a Europa e em muitos outros lugares do mundo.

Encantados com a história, Maria Cecília e Davi seguiram para a Fazenda Caridade, onde se situa o Mosteiro dos Jesuítas, e de lá para os sítios Nova Holanda, São Roque, Águas Finas, São Luís, Espatodea, Nosso Sítio e a Fazenda Floresta.

Todos esses locais têm histórias que a gente jamais imagina. O café, para chegar em muitas partes do mundo, viajou sem parar. Consta, que só no Brasil, são servidos todos os dias mais de 400 bilhões de xícaras de café.

Depois de conhecerem esses sítios centenários, Maria Cecília e Davi retornaram para suas casas surpresos e repletos de alegrias, por descobrirem em toda a história, como a da nossa vida, ter a sua semente.



Curiosidades

Origem do café

Embora a planta que originou o café tenha sido localizada nas montanhas de Kaffa, região africana da Etiópia, foi no Iêmen, país árabe, que começou a ser cultivada, tornando-se conhecida por Kaweh, e a bebida extraída dela, denominada de Kahwah ou Cahue.

O café na Europa

Foi no início do século XVII que o café chegou à Europa. Conta-se que o rei da França, Luís XIV, e o Papa Clemente III, tornaram-se imediatamente seus grandes apreciadores.

O Caffè Florian, fundado em 1720, na cidade italiana de Veneza, é considerada uma das cafeterias mais antigas do mundo. Era única à época a permitir a presença de mulheres. Por sua beleza e encanto, foi cenário para clássicos do cinema e bastante frequentado por poetas, escritores, filósofos, pintores, atores e atrizes.

Na Alemanha, o aroma do café inspirou Johann Sebastian Bach a compor uma pequena ópera, a Cantata de Café. Encomendada pelo proprietário da Cafeteria Kaffeehaus, na cidade de Leipzig, a ópera foi apresentada repetidas vezes ao público que a frequentava.

Mas foram os holandeses que possibilitaram o café a ultrapassar fronteiras. Por comandarem o comércio na Europa e serem detentores de excelentes embarcações, no século XVI, transportaram amostras da planta do café mundo afora.

O café nunca mais deixou de ser saboreado por milhões de bocas e sua fama voou pelo mundo.

O café no Brasil

A história do café no Brasil é interminável. Tem-se como registro que a primeira muda chegou às terras tropicais em 1727, trazida pelo militar Francisco de Melo Palheta, comandante nomeado pelo governador do Maranhão e Pará para restabelecer a fronteira do Brasil com a Guiana Francesa.

Entre as instruções, havia uma bastante surpreendente: que o militar trouxesse às escondidas alguns grãos de café. A Coroa Portuguesa proibia que brasileiros e portugueses negociassem com os franceses. Francisco de Melo Palheta ficou conhecido como o introdutor do café no Brasil, iniciando o cultivo no estado do Pará.

O café no Ceará

“A chegada do café no Ceará ocorreu a partir de um exemplar trazido por José Xerez Furna Uchoa, adquirido no Jardim das Plantas de Paris, graças ao intermédio interessado do Duque de Choiseul, ministro do Rei Luís XV. Esse fato aconteceu 20 anos depois de Francisco Palheta ter trazido o café para o Pará.

Das duas mudas conseguidas por J. Xerez, uma morreu a caminho e outra foi plantada em 1747 no Sítio Santa Úrsula na Serra de Meruoca onde ele residia.

Da Serra de Meruoca, transplantou-se à Serra Grande. Informa o Senador Pompeu que as primeiras sementes de café chegaram à Serra do Araripe via Pernambuco no ano de 1822. Dali, foram enviadas algumas sementes para o Capitão Antônio Pereira Queiroz, em Baturité, que as semeou nos arredores de sua casa no Sítio Mungaípe. Desses cafeeiros colheram-se sementes que foram levadas para a Serra de Aratanha.

Em 1824, Felipe Castelo Branco trazia mudas ou sementes do Pará e as fixava no Sítio Bagaço (hoje, Sítio Correntes) no município de Guaramiranga.” (Liv Soares Severino/ Teógenes Senna de Oliveira).

Datas que homenageiam o café

Dia Mundial do Café: 14 de abril
Dia Nacional do Café: 24 de maio
Dia Internacional do Café: 1º. outubro

As datas nacionais em comemoração ao café diferem entre os países. Conforme a Organização Internacional do Café – OIC, “a cada três xícaras de café consumidas no mundo, ao menos uma é brasileira”.

Indicadores da Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC já concluíram que o café “chega a 97% dos lares e é a segunda bebida mais ingerida no país, depois da água”.

Referências bibliográficas

BASTOS, Giuliana. Dicionário Gastronômico: café com suas receitas. São Paulo: Boccato, 2008.
MARTINS, Ana Luiza. História do café. São Paulo: Contexto, 2008.
SEVERINO, Liv Soares; Oliveira, Teógenes Senna de; Fundação Cultura Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente - CEPEMA. Café sombreado no Maciço de Baturité. Fortaleza: Os autores, 2000. 57p.

Publicações online

DE onde vem o que eu como: série do G1 (...). [Http://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia2020/08/20/serie-do-g1-mostra-origem-dos-alimentos-consumidos-no-pais.ghtml](http://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia2020/08/20/serie-do-g1-mostra-origem-dos-alimentos-consumidos-no-pais.ghtml). Acesso em 27 jan. 2022.
SHIE, Talita. História do café: a origem e trajetória da bebida no mundo. Disponível em: <https://www.graogourmet.com/blog/historia-do-cape/>. Acesso em: 27 jan. 2022.







Foto: Edmar Jr. Prato.

Gylmar Chaves

Quase sempre escrevo para o público adulto, mas, quando sinto falta de mim, também escrevo para crianças. Natural de Tabuleiro do Norte, região jaguaribana do estado do Ceará, aprendi muito ao compor esta narrativa sobre a história do café. As ilustrações estão incríveis. Espero vocês em cada página deste livro.



Foto: Yolanda Candido

Eduardo Azevedo

Nasci e moro em Fortaleza. Sou professor de Geografia da rede municipal de ensino de Fortaleza desde 2001. Comecei minha carreira artística no início dos anos 2000, desenhando capas de folhetos de literatura de cordel. Em 2006 decidi me tornar ilustrador profissional ilustrando livros infantojuvenis. Fui vencedor do Prêmio Luís Sá na categoria Quadrinhos dos Edital da Secult-CE de 2011, com a obra "A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás", em parceria com a Editora Tupynanquim. Coordenei o 3º e o 4º Festival de Ilustração do Ceará que ocorreram durante as Bienais Internacionais do Livro do Ceará nos anos de 2017 e 2019. Meus trabalhos estão presentes em mais de cem obras espalhadas por todo o Brasil.

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - ADECE
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CEARÁ - ACC
BANCO DO BRASIL S/A - BB
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A
CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ - FAEC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA DO CEARÁ - FACIC
FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES DA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO ESTADO DO CEARÁ - FEMICRO
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ - FIEC
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO CEARÁ - FECOMERCIO
INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SDE
SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE/NA
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR-AR/CE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

PRESIDENTE DO CONSELHO
RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

VICE-PRESIDENTE
JOÃO PORTO GUIMARÃES

DIRETOR SUPERINTENDENTE
JOAQUIM CARTAXO FILHO

DIRETOR TÉCNICO
ALCI PORTO GURGEL JÚNIOR

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
AIRTON GONÇALVES JUNIOR

Copyright © 2022, by Gylmar Chaves

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento dos autores.

Projeto Editorial
Gylmar Chaves

Ilustrações e Projeto Gráfico
Eduardo Azevedo

Revisão de originais
Carlos Vazconcelos
Dóris Maia Azevedo